

PANORAMA **BRASIL-ARGENTINA**



MARÇO 2015



SUMÁRIO

PANORAMA ECONÔMICO	03
Dados macroeconômicos	03
<i>Swap</i> financeiro com a China	04
Contas públicas e conta corrente	04
PANORAMA POLÍTICO	05
Eleições nacionais	05
Principais candidatos presidenciais	06
PANORAMA DO COMÉRCIO BILATERAL	07
Exportações brasileiras	07
Importações brasileiras	09
Balança comercial	11
MEDIDAS QUE AFETAM O COMÉRCIO INTERNACIONAL	13
Restrições à saída de dólares	13
Novos controles na autorização de importações e exportações de serviços	13
EQUIPE TÉCNICA	15

PANORAMA ECONÔMICO

DADOS MACROECONÔMICOS

Tabela 1. Dados macroeconômicos – Argentina

Taxa de câmbio (peso/USD) (Mar/15)¹	8,76
Risco-país (Mar/15)¹	584,2
Reservas (Mar/15)¹	USD 31,43 bilhões
Dívida total (Jun/14)	USD 198,9 bilhões
Dívida interna (Jun/14)	USD 128,5 bilhões
Dívida externa (Jun/14)	USD 70,4 bilhões
Preços ao consumidor²	
Variação anual (Abeceb – fev./15)	30,9%
Variação mensal (Abeceb – fev./15)	2,1%
Variação acumulada até fevereiro (Abeceb)	4,9%
Desemprego (4º trim./14)	6,9%

Fonte: Abeceb.

¹ Média em 9 de março.

² O Índice de Preços ao Consumidor da Grande Buenos Aires (IPC-GBA) foi interrompido. O Índice de Preços ao Consumidor Nacional Urbano (IPC-NU) é de âmbito nacional, sendo publicado desde dez./2013.

SWAP FINANCEIRO COM A CHINA

Dentre os diversos acordos assinados entre Argentina e China em 2014, o **Swap Financeiro** gerou grandes preocupações entre os parceiros comerciais da Argentina. Nesse contexto, cumpre destacar que os aportes no âmbito deste mecanismo são de natureza estritamente financeira, realizados entre os bancos centrais dos dois países em *yuanes* conversíveis a dólares. Tais operações não estão atreladas à compra direta de produtos chineses.

O principal objetivo desta iniciativa é a manutenção das reservas cambiais argentinas, sinalizando estabilidade ao mercado internacional. Ao final de 2014, as reservas argentinas se mantiveram praticamente niveladas em relação ao ano anterior, beneficiadas pelo montante disponibilizado pela China (dos **USD 31 bilhões** registrados nas reservas internacionais da Argentina em dezembro de 2014, aproximadamente **USD 3,5 bilhões** foram **provenientes** do **Swap Financeiro** chinês), conforme ilustrado na Figura 1.

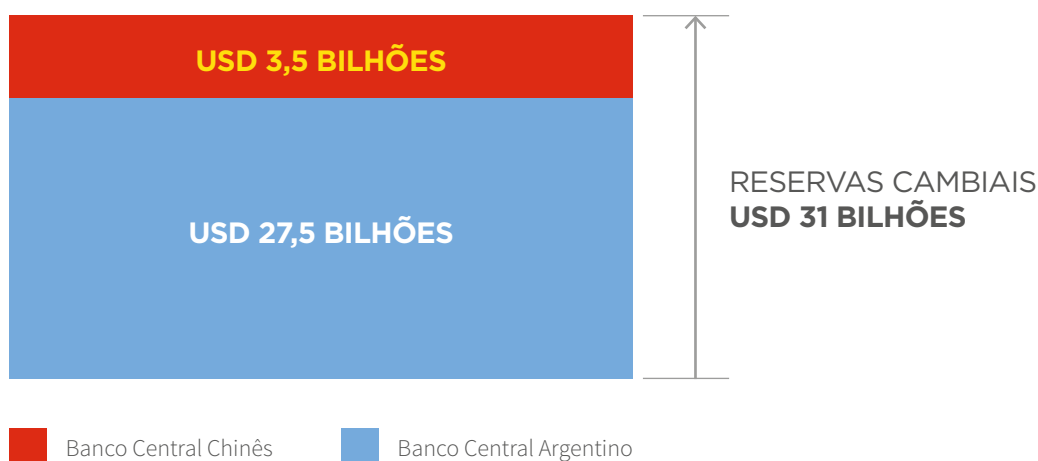


Figura 1. Reservas cambiais argentinas acrescidas do aporte chinês.

CONTAS PÚBLICAS E CONTA CORRENTE

Até o final de 2014, o **déficit de conta corrente argentino** (balanço entre a saída e a entrada de dólares referentes à comercialização de produtos e serviços) era registrado em cerca de 1% do produto interno bruto (PIB). Isso representa a necessidade de financiamento externo de aproximadamente **USD 6 bilhões**, ou seja, de captação de recursos financeiros do mercado internacional por parte do governo argentino mediante a emissão de **títulos da dívida pública**.

A respeito das **contas públicas argentinas**, o ano de 2014 registrou um **déficit primário** de cerca de **5% do PIB**, ou seja, os gastos totais da administração pública argentina, excetuando os pagamentos da dívida externa, excederam a arrecadação num montante de aproximadamente **USD 30 bilhões**. Tradicionalmente, na Argentina, déficits públicos são financiados com emissão de moeda, elevando a pressão inflacionária. Ademais, este déficit é, em parte substancial, atribuído aos **subsídios energéticos** concedidos pelo governo ao consumo de energia elétrica, visto que estes totalizaram, em 2014, um montante de aproximadamente **5,5% do PIB**.

PANORAMA POLÍTICO

ELEIÇÕES NACIONAIS

Desde as eleições de 2011, a Argentina realiza eleições primárias com o intuito de garantir representatividade mínima entre os candidatos aos postos do executivo e do legislativo (uma espécie de “cláusula de barreira”). Assim como nas eleições nacionais, nas primárias, o voto é **obrigatório** a todos os cidadãos registrados no sistema eleitoral argentino e nelas os partidos ou as coligações apresentam uma ou mais listas de **pré-candidatos** à presidência (presidente e vice-presidente), Senado Nacional (dois candidatos de sexos opostos) e Câmara Federal (listas fechadas com número de candidatos variante de acordo com a província).

As eleições primárias estão marcadas para o dia 9 de agosto e, uma vez definidos os candidatos oficiais, as eleições **nacionais** ocorrerão no dia **25 de outubro**, quando os argentinos elegerão, além de **presidente** e **vice-presidente** (mandatos de 4 anos), **24 senadores** (mandatos de 6 anos) e **130 deputados federais** (mandatos de 4 anos) (Figura 2).

O sistema político argentino se assemelha ao brasileiro, sendo caracterizado como um regime presidencialista e bicameral, ou seja, possui um congresso formado pelo Senado e pela Câmara dos Deputados. A estes dois órgãos do Poder Legislativo, assim como no Brasil, são submetidos todos projetos de lei para aprovação ou veto.

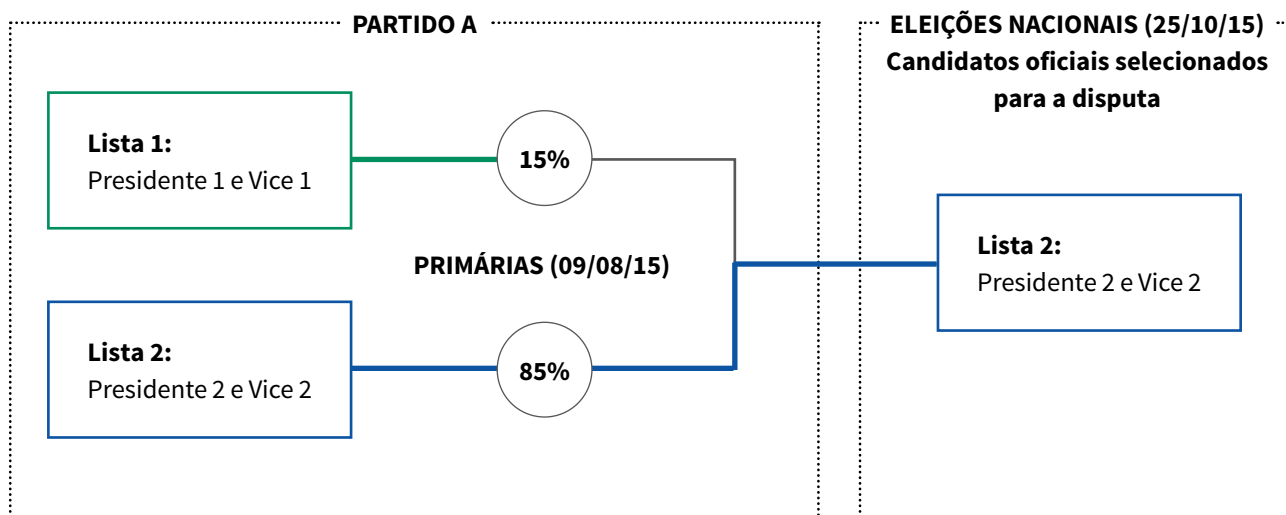


Figura 2. Simulação de funcionamento das eleições primárias na corrida presidencial.

PRINCIPAIS CANDIDATOS PRESIDENCIÁVEIS

Os candidatos oficiais de cada partido só serão conhecidos após as eleições primárias de agosto. Contudo, alguns nomes são apontados como os principais potenciais candidatos à presidência da Argentina nas eleições nacionais de outubro, quais sejam: **Daniel Scioli**, **Sergio Massa** e **Mauricio Macri**.



Daniel Scioli. Atual governador da Cidade Autônoma de Buenos Aires (*status* de província), Scioli é o candidato da **Frente para la Vitória** (partido governista) e detém cerca de **30% das intenções de votos** (conforme levantamento realizado em fevereiro de 2015). Mesmo sendo o candidato da situação, acredita-se que Scioli não possui pleno apoio da presidente Cristina Kirchner, por não representar uma continuidade ao kirchnerismo. Hoje, discute-se na Argentina sobre a real disposição política que Scioli terá, se eleito, para incorporar as mudanças prometidas, sobretudo no controle dos ministérios.



Sergio Massa. Antigo chefe de gabinete de Christina Kirchner, o deputado Sergio Massa (**Frente Renovadora**) liderou o movimento que, em 2013, impediu a reforma que visava possibilitar a reeleição da presidente. Com cerca de **24% das intenções de votos** (conforme levantamento realizado em fevereiro de 2015), Massa possui forte apoio na cidade de Buenos Aires. Contudo, este apoio não é observado nas demais provinciais argentinas.



Maurício Macri. Há oito anos como prefeito da cidade de Buenos Aires e sendo ex-presidente do Clube Atlético Boca Juniors, é possível que Macri seja o candidato da **Proposta Republicana**, coligação que representa a mais clara **antítese ao kirchnerismo** na Argentina. Macri é tido como o mais novo emergente eleitoral argentino e é visto como um candidato de centro-direita, representando a direita liberal, moderna e democrática. Em fevereiro de 2015, registrava cerca de **27% das intenções de votos**.

PANORAMA DO COMÉRCIO BILATERAL

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A Argentina se manteve como o **terceiro** principal **destino** das **exportações** brasileiras no primeiro **bimestre** de **2015**. Contudo, na comparação com igual período de 2014, as exportações **recuaram 23%**, de USD 2,4 bilhões para aproximadamente USD 1,8 bilhões. Destaque-se que o **primeiro** e o **segundo** destino das exportações brasileiras no primeiro bimestre de 2014 foram, respectivamente, **China** e **Estados Unidos**. Em 2015, estes dois destinos **invertiram posições**.

Quanto à **pauta exportadora** brasileira à Argentina, esta é basicamente composta por produtos **manufaturados**¹, representando **92%** e **91%**, respectivamente, nos primeiros bimestres de **2014** e **2015**. Dos bens manufaturados exportados à Argentina em **2015**, **58%** são referentes aos produtos do **acordo automotivo**² (Tabela 2).

Tabela 2. Exportações brasileiras para a Argentina

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Exportações totais	2.371.465.424	1.820.156.915	-23%
Exportações manufaturadas	2.182.521.221	1.653.807.219	-24%
Manufaturados/importações totais	92%	91%	-1 p.p.
Exportações acordo automotivo	1.390.017.085	963.726.713	-31%
Acordo automotivo/manufaturados	64%	58%	-6 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Excetuando os bens do acordo automotivo, as exportações brasileiras para a Argentina mantêm-se majoritariamente concentradas em bens manufaturados (cerca de **81%**) (Tabela 3).

Tabela 3. Exportações brasileiras para a Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Exportações totais (exceto auto)	981.448.339	856.430.202	-13%
Exportações manufaturadas (exceto auto)	792.504.136	690.080.506	-13%
Manufaturados/totais	81%	81%	-0,17 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

¹ Conforme tabela descritiva sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (www.desenvolvimento.gov.br).

² O Acordo Automotivo entre Brasil e Argentina faz parte do Acordo de Complementação Econômica nº 14 (ACE-14) e é atualmente regido pelo quadragésimo Protocolo Adicional que estipula o sistema flex de 1,5 para as exportações brasileiras. Neste sistema, para cada dólar importado da Argentina, o Brasil pode exportar até USD 1,50.

PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

A Tabela 4, a seguir, lista os 15 (quinze) principais produtos exportados pelo Brasil à Argentina³ nos primeiros bimestres de 2014 e 2015.

Tabela 4. Pauta de Produtos de Exportação (PPE) à Argentina, janeiro-fevereiro 2014 e 2015

Pauta de Produtos de Exportação (PPE)	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Var. (%) 2015/2014	Part. (%) 2015
Automóveis de passageiros	463.552.051	285.038.337	-38,5%	11,3%
Partes e peças – automóveis e tratores	237.111.029	186.469.200	-21,4%	7,4%
Minérios de ferro e seus concentrados	94.890.415	83.245.621	-12,3%	3,3%
Veículos de carga	145.996.559	82.567.159	-43,4%	3,3%
Demais produtos manufaturados	83.981.857	75.615.194	-10,0%	3,0%
Polímeros de etileno, propileno e estireno	73.299.095	61.987.841	-15,4%	2,5%
Motores para automóveis e suas partes	85.817.690	61.007.135	-28,9%	2,4%
Pneumáticos	54.746.169	48.493.875	-11,4%	1,9%
Óxidos e hidróxidos de alumínio	36.319.517	47.060.993	29,6%	1,9%
Produtos laminados planos de ferro/aço	36.692.187	46.316.920	26,2%	1,8%
Tratores	62.476.514	42.332.904	-32,2%	1,7%
Bombas, compressores, ventiladores,	29.057.673	26.744.576	-8,0%	1,1%
Papel e cartão, escrita/impressão	25.920.555	24.586.870	-5,1%	1,0%
Cobre, barras, fios, chapas, folhas/tiras	27.811.962	22.413.789	-19,4%	0,9%
Papel e cartão kraft, rolos/folhas	18.759.743	21.651.496	15,4%	0,9%
Demais produtos	895.032.408	704.625.005	-21,3%	27,9%
Total	3.266.497.832	2.524.781.920	-22,7%	—

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

³ De acordo com tabela sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (www.desenvolvimento.gov.br).

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As importações brasileiras originárias do mercado argentino **encolheram 23%** no primeiro bimestre de 2015, em comparação com igual período de 2014. Os bens manufaturados representam porção majoritária das importações brasileiras provenientes do parceiro sul-americano (75% em 2015). Entretanto, no período analisado, houve **retração de 11 pontos percentuais** na participação dos bens manufaturados na pauta importadora brasileira, de **86%** para **75%**.

Bens do setor automotivo, principal item na pauta comercial bilateral, lideraram as importações brasileiras de bens manufaturados no primeiro bimestre de **2015**. Contudo, os bens do acordo automotivo apresentaram um recuo de **3 pontos percentuais** em relação à totalidade das importações de bens manufaturados originários da Argentina, de **59%** para **56%**, respectivamente, em 2014 e 2015 (Tabela 5).

Tabela 5. Importações brasileiras da Argentina

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Importações totais	2.074.940.936	1.596.852.341	-23%
Importações manufaturadas	1.779.996.702	1.202.618.402	-32%
Manufaturados/totais	86%	75%	-11 p.p.
Importações acordo automotivo	1.054.780.307	677.133.778	-36%
Acordo automotivo/manufaturados	59%	56%	-3 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Excetuando os bens do acordo automotivo, a pauta da importação brasileira mantém-se majoritariamente concentrada em bens manufaturados (**57%**). Contudo, no primeiro bimestre de 2015, a participação percentual destes bens foi reduzida em **14 pontos percentuais**, de **71%** pra **57%**, com relação ao mesmo período de 2014 (Tabela 6).

Tabela 6. Importações brasileiras da Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Importações totais (exceto auto)	1.020.160.629	919.718.563	-10%
Importações manufaturadas (exceto auto)	725.216.395	525.484.624	-28%
Manufaturados/totais	71%	57%	-14 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO

A Tabela 7, a seguir, lista os 15 (quinze) principais produtos importados pelo Brasil, originários da Argentina⁴, nos primeiros bimestres de 2014 e 2015.

Tabela 7. Pauta de Produtos de Importação (PPI) da Argentina, janeiro-fevereiro 2014 e 2015

Pauta de Produtos de Importação (PPI)	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Var. (%) 2015/2014	Part. (%) 2015
Automóveis de passageiros	420.981.422	263.381.218	-37,4%	12,5%
Partes e peças – automóveis e tratores	305.432.229	212.481.891	-30,4%	10,1%
Minérios de ferro e seus concentrados	48.904.799	172.048.592	251,8%	8,2%
Veículos de carga	132.639.159	76.415.543	-42,4%	3,6%
Demais produtos manufaturados	59.299.514	72.305.887	21,9%	3,4%
Polímeros de etileno, propileno e estireno	54.931.331	41.870.250	-23,8%	2,0%
Motores para automóveis e suas partes	46.196.870	34.786.673	-24,7%	1,6%
Pneumáticos	46.086.880	33.400.983	-27,5%	1,6%
Óxidos e hidróxidos de alumínio	84.851.158	28.028.595	-67,0%	1,3%
Produtos laminados planos de ferro/aço	41.769.321	26.393.583	-36,8%	1,3%
Tratores	20.198.152	25.457.524	26,0%	1,2%
Bombas, compressores, ventiladores	17.564.805	25.456.035	44,9%	1,2%
Papel e cartão, escrita/impressão	26.926.421	24.065.346	-10,6%	1,1%
Cobre, barras, fios, chapas, folhas/tiras	22.734.108	23.502.204	3,4%	1,1%
Papel e cartão kraft, rolos/folhas	29.440.145	23.261.035	-21,0%	1,1%
Demais produtos	716.984.622	513.996.982	-28,3%	24,4%
Total	2.791.925.558	2.110.849.323	75,6%	-

⁴ Conforme tabela descritiva sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (www.desenvolvimento.gov.br).

BALANÇA COMERCIAL

No primeiro bimestre de 2015, a corrente de comércio entre Brasil e Argentina foi afetada sobretudo pela crise argentina e sua decorrente restrição às importações. Com isso, o saldo comercial brasileiro apresentou **redução de 25%** no primeiro bimestre de **2015** em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 8).

Tabela 8. Balança comercial brasileira com a Argentina

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Exportações totais	2.371.465.424	1.820.156.915	-23%
Importações totais	2.074.940.936	1.596.852.341	-23%
Saldo comercial	296.524.488	223.304.574	-25%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Com exceção dos itens do acordo automotivo vigente entre Brasil e Argentina, a balança comercial brasileira está, no entanto, **deficitária** em cerca de **USD 63 milhões no 1º bimestre de 2015**. Este déficit é **63% maior** do que o apresentado no mesmo período de **2014 (USD 38,7 milhões)** (Tabela 9).

Tabela 9. Balança comercial brasileira com a Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Fev. 2014	Jan.-Fev. 2015	Varição
Exportações totais (exceto auto)	981.448.339	856.430.202	-13%
Importações totais (exceto auto)	1.020.160.629	919.718.563	-10%
Saldo comercial	-38.712.290	-63.288.361	63%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Analisando os números da balança comercial brasileira (com exceção dos itens do acordo automotivo) por fator agregado, é possível identificar que a origem do **déficit** brasileiro é, majoritariamente, decorrente dos produtos básicos. Este grupo de produtos apresentou, no primeiro bimestre de 2015, um déficit comercial de aproximadamente **USD 198 milhões**, conforme indica a Tabela 10. Tal déficit é **145%** maior do que o déficit apresentando no mesmo período de 2014 e é, em parte significativa, atribuído às importações de **trigo em grãos** (principal item da pauta de importação brasileira de produtos básicos), que totalizaram **USD 172 milhões** no 1º bimestre de 2015 e às importações de **cevada em grãos**, cujas importações somaram **USD 25,5 milhões** no mesmo período.

Tabela 10. Balança comercial brasileira com a Argentina por fator agregado

Fator agregado	Fluxo	USD 2014	USD 2015	Var.(%) 2015/2014
Manufaturados	Exp.	792.504.136	690.080.506	-13%
	Imp.	725.216.395	525.484.624	-28%
	Saldo	67.287.741	164.595.882	145%
Semimanufaturados	Exp.	58.531.864	48.560.466	-17%
	Imp.	87.250.070	81.299.605	-7%
	Saldo	-28.718.206	-32.739.139	14%
Básicos	Exp.	126.929.702	115.042.878	-9%
	Imp.	207.694.164	312.934.334	51%
	Saldo	-80.764.462	-197.891.456	145%
Outras exportações*		3.482.637	2.746.352	-21%
Total	Exp.	981.448.339	856.430.202	-13%
	Imp.	1.020.160.629	919.718.563	-10%
	Saldo	-38.712.290	-63.288.361	63%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

*Transações especiais e consumo de bordo.

MEDIDAS QUE AFETAM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

RESTRIÇÕES À SAÍDA DE DÓLARES

Principal fonte da oferta de dólares no mercado argentino, as **exportações**, em janeiro de 2015, **recuaram** cerca de **18%** em relação a janeiro de 2014 e registraram o valor total de **USD 4,3 milhões**. As **importações**, principal fonte de demanda por dólares, também apresentaram **recuo** de **15%**, em janeiro de 2015, em relação ao mesmo mês de 2014. Contudo, as **vendas de dólares ahorro**, modalidade em que a moeda estadunidense é ofertada à população ao câmbio oficial, **aumentaram 240%** em **janeiro** de 2015 e **150%** em **fevereiro** de 2015, frente aos mesmos meses de 2014.

A modalidade de câmbio *ahorro* tem um efeito positivo, visto que sua comercialização acaba por gerar alívios na pressão sobre o câmbio paralelo, muito utilizado na Argentina em decorrência das restrições na compra de dólares.

NOVOS CONTROLES NA AUTORIZAÇÃO DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS

Desde 2012, as importações e exportações de serviços na Argentina são reguladas pela Declaração Jurada Antecipada de Serviços (DJAS)⁵, a qual fornece informações à Administración Federal de Ingresos Públicos (Afip) relativas às prestações e aquisições de serviços efetuadas no exterior, visando à autorização destas operações pelo governo argentino.

A fim de dar continuidade ao controle do comércio de serviços na Argentina, em março de 2015, a Afip implementou novos controles relativos à autorização de importações e exportações de serviços, por meio da Instrução Interna no 969/2015.

A referida instrução determina que todas as DJAS apresentadas à Afip sejam caracterizadas como “oficializadas” e submetidas a controle através do sistema Matriz DJAS. Caso existam irregularidades por parte da empresa importadora ou exportadora de serviços, a declaração será caracterizada como “bloqueada”. Uma DJAS poderá ser utilizada se nenhuma irregularidade for encontrada, ocasião em que a operação será caracterizada como “saída”. A Tabela 11, a seguir, apresenta as possíveis classificações dadas pelo sistema às DJAS.

⁵ A Declaração Jurada Antecipada de Serviços (DJAS) foi implementada pela Resolución General 3276/2012. Trata-se de uma declaração similar à Declaração Jurada Antecipada de Importação (DJAI), utilizada no controle da entrada de mercadorias no país.

Tabela 11. Classificações dadas pelo sistema Matriz da Declaração Jurada Antecipada de Serviços (DJAS) às declarações

Status da DJAS	Descrição
Oficializada	A DJAS foi registrada na Afip e se encontra pendente de aprovação
Bloqueada	A DJAS não pode ser utilizada para pagamento de serviços até serem solucionadas as inconsistências identificadas
Observada	A DJAS está sendo analisada e se encontra indisponível para utilização
Saída	O controle sobre a DJAS teve resultado satisfatório
Anulada	A DJAS não foi aprovada

Afip = Administración Federal de Ingresos Públicos.

O sistema Matriz DJAS será o meio pelo qual as DJAS serão analisadas quanto a: i) tempo mínimo de inscrição da empresa na Afip, informações sobre seu domicílio fiscal, clientes e fornecedores no exterior; ii) relação débito x crédito fiscal; iii) relação vendas x remessas ao exterior; iv) relação movimento bancário da empresa x remessas ao exterior; e v) relação vendas x DJAS solicitadas.

Cumpramos destacar que a normativa estabelece controle similar àquele imposto em 2014 para as importações de bens (sistema Matriz BI19⁶) e tem a finalidade de evitar manobras que possam resultar no desvio de divisas. Com isso, o governo argentino pretende identificar essas operações e conter a saída de dólares do país.

⁶ Implementado pela Instrucción General 959/14.

EQUIPE TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR – DEREX

Diretor Titular: **Thomaz Zanotto**

Gerente: **Magaly Maria Menezes Manquete**

ÁREA DE DEFESA COMERCIAL E FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor Titular Adjunto: **Eduardo de Paula Ribeiro**

Consultor: **Domingos Mosca**

Equipe técnica: **Bruno Capucci, Bruno Youssef, Carolina Cover, Décio Novaes, Leticia Prado, Patricia Vilarouca**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP

Endereço: **Av. Paulista, 1313 – 4º andar / São Paulo-SP / 01311-923**

Telefone: **(11) 3549-4483**

Fax: **(11) 3549-4730**

www.fiesp.com.br

AS EDIÇÕES ANTERIORES DO PANORAMA
BRASIL-ARGENTINA PODEM SER ACESSADAS [AQUI](#).